

Qualificação de fornecedores

Apenas 3% das compras feitas por grandes empresas instaladas em Luziânia, no Entorno do Distrito Federal, beneficiam empresas locais, segundo concluiu levantamento realizado no ano passado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás). Na próxima quarta-feira, dia 15, Fieg, IEL Goiás, Ministério de Integração Nacional e a prefeitura do município darão o

primeiro passo para alterar o fluxo de riquezas na região e qualificar fornecedores locais para atender à demanda do mercado por serviços e produtos de qualidade. Na sede do IEL em Luziânia, serão firmados, às 19h30, convênios para desenvolvimento e certificação de empresas locais no âmbito do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), do IEL Goiás.

GoiásFomento amplia crédito 1

A GoiásFomento aumentou os limites para suas operações de crédito com recursos próprios. As micro e pequenas empresas passam a contar com a possibilidade de receber até R\$

200 mil em financiamentos, já que o limite para operações de capital de giro, antes de R\$ 40 mil, e para investimentos, que era de R\$ 60 mil, sobem para R\$ 100 mil.

GoiásFomento amplia crédito 2

Nova linha está sendo criada pela GoiásFomento para financiar os integrantes do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), do IEL Goiás. Nesta nova linha, cuja operacionalização depende ainda de convênio que será assinado nos próximos dias pela GoiásFomento e Fieg, o limite de financiamento será

de R\$ 200 mil – R\$ 100 mil para giro e R\$ 100 mil para investimentos, incluindo a aquisição de softwares. As operações serão realizadas com prazo de até 60 meses para pagamento e 12 meses de carência, dependendo do enquadramento da empresa, com juros de 1,98% a 2,23% ao mês.

Crédito, ainda um gargalo

As vendas da indústria cresceram 4,8%, na comparação entre fevereiro e janeiro deste ano, de acordo com a pesquisa Indicadores Industriais, da Fieg, que mostra recuo de 1,34% em relação a fevereiro do ano passado. Para o presidente do Conselho Temático de Política Econômica da Fieg, Beyle de

Abreu Freitas, o cenário ainda é de dificuldades para pequenas e médias empresas, que enfrentam problemas na contratação de crédito e também na renovação de operações de capital de giro. "Quando os bancos aceitam renovar essas operações, o valor é sempre mais baixo e o custo mais elevado", observa Freitas.